# EMPREENDEDORISMO SOCIAL VERSUS ECONOMIA DE COMUNHÃO – PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

Suely da Silva Carreira (UFSC) sscarreira@gmail.com
Ana Maria Bencciveni Franzoni (UFSC) afranzoni@gmail.com
Manoel Francisco Carreira (UEM) mfcarreira@uem.br

**Resumo:**
O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa bibliométrica realizada com os termos "Empreendedorismo Social" e "Economia de Comunhão" para verificar a lacuna existente entre estes dois temas. A busca foi realizada nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science* e banco de teses e dissertações Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O período considerado para busca dos trabalhos foi de 1990 a 2015. O termo "Empreendedorismo Social" apresentou 600 trabalhos publicados na base *Scopus* e 532 na *Web of Science* sendo considerado um número relevante. Para o termo "Economia de Comunhão" as publicações encontradas somaram 31 na *Scopus* e 6 na *Web of Science* considerado um número bastante reduzido. O primeiro filtro utilizado, na realização da busca com o termo "Economia de Comunhão", foi selecionar as publicações revisadas por pares. Optou-se por esse filtro dada a quantidade reduzida de publicações com esse termo, indicando a necessidade de pesquisa científica com o tema em questão. Ao se concluir a pesquisa bibliométrica, foi possível diagnosticar o estado da arte acerca dos temas. Foram encontradas publicações relevantes por meio do uso das palavras-chave e também foi encontrada a lacuna existente. O empreendedor das empresas de Economia de Comunhão é um Empreendedor Social e no meio científico constatou-se que os trabalhos publicados não apresentam tal relação entre os termos.

**Palavras chave**: Empreendedorismo Social, Economia de Comunhão, Bibliometria.

**Abstract**
This study aims to present a bibliometric survey of the terms "Social Entrepreneurship" and "Economy of Communion" to check the gap between these two issues. The search was conducted in Scopus databases, Web of Science and bank theses and dissertations Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). The period considered for the search was from 1990 to 2015. The term "Social Entrepreneurship" presented 600 papers published in the Scopus and 532 based on the Web of Science is considered a relevant number. For the term "Economy of Communion" publications totaled 31 found in Scopus and Web of Science 6 considered a very small number. The first filter used in carrying out the search with the term "economy of communion", was to select the peer-reviewed publications. We chose this filter because of the reduced number of publications with this term, indicating the need for scientific research on the topic. On completion of the bibliometric research, it was possible to diagnose the state of the art on the issues. relevant publications were found through the use of keywords and has also found the gap. The entrepreneur of the Economy of Communion businesses is a social entrepreneur and the scientific community it was found that the published works show no such relationship.

Keywords: Social Entrepreneurship, Economy of Communion, Bibliometrics.

## 1. Introdução

O homem como ser social vive numa constante busca de conhecimento na tentativa de compreender questões do seu dia a dia, como nascer, morrer, adoecer, ser feliz ou não, como também entender os fenômenos ligados à natureza, como frio, calor, chuva, sol e tempestades. Por muito tempo essas respostas foram buscadas por um conjunto de crenças e valores, que, muitas vezes, não correspondiam aos seus anseios e expectativas, causando-lhe tamanha angústia por não compreender os fenômenos à sua volta.

Nesse contexto, a crença em algo superior é o maior conforto para compreensão das "coisas" que não são claras e objetivas. O desenvolvimento da sociedade, as mudanças demográficas e o empenho do homem em desvendar tudo o que está à sua volta proporcionaram o desenvolvimento da ciência. De acordo com Apolinário (2012), compreender a ciência significa compreender um pouco do nosso mundo contemporâneo, incluindo aí sua subjetividade inerente. A pesquisa científica tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e da sociedade. A respeito desse aspecto, Morgan (1980) esclarece que a pesquisa científica é um processo criativo no qual os pesquisadores observam o mundo metaforicamente, por meio de uma linguagem e conceitos que estruturam suas percepções do fenômeno.

A pesquisa científica, na concepção de Andrade (2003), é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, cujo objetivo é encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. Já segundo Gil (1999), é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. Cervo e Bervian (1983) explicam que é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio do emprego de processos científicos.

Para obter resultados na pesquisa científica, conforme apresentado por Andrade (2003), Gil (1999) e Cervo e Bervian (1983), ou seja, para encontrar soluções para problemas propostos, podem ser utilizadas diversas ferramentas que permitem desenvolver o estudo de forma organizada e conciliar o conjunto de estudos que já foram realizados sobre determinado tema. A busca por informações corretas e precisas é essencial para a confiabilidade e credibilidade do estudo que está sendo desenvolvido. Uma dessas ferramentas é a pesquisa bibliométrica, pois é uma forma de pesquisa que se utiliza de estudos já desenvolvidos acerca de determinado tema.

Galvão et al (2004 p. 56) esclarecem que

> [...] a revisão sistemática é uma forma de síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico. Ela tem como princípios gerais à exaustão na busca dos estudos analisados, a seleção justificada dos estudos por critérios de inclusão e exclusão explícitos e a avaliação da qualidade metodológica, bem como a quantificação do efeito dos tratamentos por meio de técnicas estatísticas.

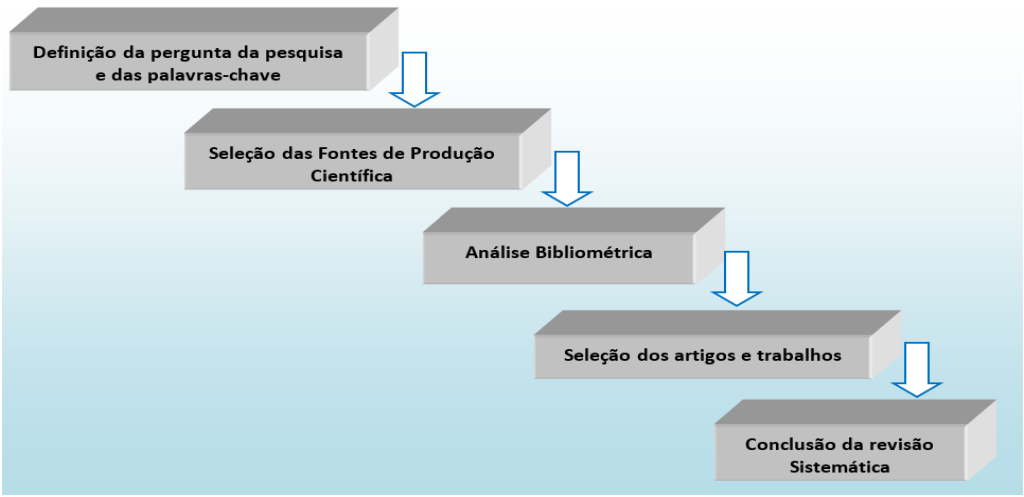
Este recurso permitirá ao pesquisador estabelecer estratégias científicas, pois se estabelecerá uma condição para que possam ser avaliados de forma sintetizada e crítica todos os estudos relevantes sobre o tema em questão; além de promover a atualização de todos os pesquisadores sobre o tema. Entende-se que, com a sistematização do tema, será possível avaliar as diferenças entre os estudos, bem como clareza e qualidade de informações.

A seguir, apresenta-se a descrição e elaboração da pesquisa bibliométrica para o desenvolvimento dos temas Empreendedorismo Social versus Economia de Comunhão.

## 2. Cadência e condução da revisão bibliométrica

A pesquisa bibliométrica consistiu em buscar nas bases de dados de trabalhos científicos os mais relevantes sobre o tema de pesquisa. Foram utilizadas as bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Também se utilizou o banco de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para melhor delinear o desenvolvimento do trabalho, optou-se por dividir em fases a pesquisa bibliométrica.

Na primeira fase, as palavras-chave para as buscas. Na segunda, selecionaram-se as fontes de produção científica, que se apresentou bem produtiva para o termo de busca "Empreendedorismo Social", e reduzida para o termo "Economia de Comunhão". Na segunda fase, também foram selecionados livros publicados, teses e dissertações que poderiam trazer contribuição para este estudo. A terceira fase foi composta pela elaboração da análise bibliométrica com os resultados das buscas. Por meio da aplicação das palavras-chave nas bases de dados, foram encontradas as produções científicas em sua maioria representadas por artigos científicos em base de revistas periódicas. A quarta fase foi o momento de selecionar os artigos e trabalhos (teses e dissertações) que poderiam contribuir para este estudo. Para a seleção inicial, na fase quatro, utilizaram-se os títulos dos trabalhos; após a seleção por títulos, partiu-se para a leitura dos resumos para se encontrar a pertinência em relação ao tema. Na quinta fase, que se considera a conclusão da pesquisa bibliométrica, foi possível perceber como se encontra o estado da arte com base nas palavras-chave selecionadas. Assim sendo, a pesquisa bibliométrica proporcionou segurança em relação à contribuição acadêmica deste estudo. A Figura 1 mostra como a cadência e condução da pesquisa bibliométrica contribui para desenvolvimento do trabalho.




Fonte: Primária (2016).
Figura 1 – Cadência adotada na revisão sistemática de literatura

## 3. Escolha e justificativa das bases de dados e filtros da pesquisa

Com base nos temas principais deste estudo que são o "Economia de Comunhão", e "Empreendedor Social" definiram-se as *keywords* e as palavras-chave que serviram como direcionadoras para a busca sistemática nas bases de dados.

*Keywords – Social entrepreneurship*, e *Economy of communion*.
Palavras-chave – Empreendedor Social, e Economia de Comunhão.

Após definida as palavras-chave, já se têm os subsídios necessários para iniciar a pesquisa nas bases de dados escolhidas. A busca consistiu em artigos publicados nas bases *Scopus* e *Web of Science*, bem como em livros, teses e dissertações. O período definido na busca das publicações foi de 1990 a 2015 sendo que para o termo "Economia de comunhão" as publicações iniciaram-se no ano de 1992. O primeiro filtro utilizado, na realização da busca com o termo "economia de comunhão", foi selecionar as publicações revisadas por pares. Optou-se por esse filtro dada a quantidade reduzida de publicações com esse termo. Dessa forma, não foi possível escolher os mais citados. Para o termo Empreendedorismo Social selecionamos os primeiros duzentos mais citados como primeiro filtro de pesquisa. Para iniciar esta pesquisa, utilizaram-se as palavras-chave sem a composição entre elas para verificar a quantidade de trabalhos referentes a cada palavra-chave no estudo em foco. Na Tabela 1 apresentam-se esses dados.

| | BASE DE DADOS | |
|---|---|---|
| **PALAVRAS-CHAVE / KEYWORDS** | **SCOPUS** | **WEB OF SCIENCE** |
| Economia de Comunhão – *Economy of communion* | 31 | 6 |
| Empreendedorismo Social – *Social entrepreneurship* | 600 | 532 |

Fonte: Primária (2016).
Tabela 1 – Resultado das bases de dados com as palavras-chave (1990 a 2015).

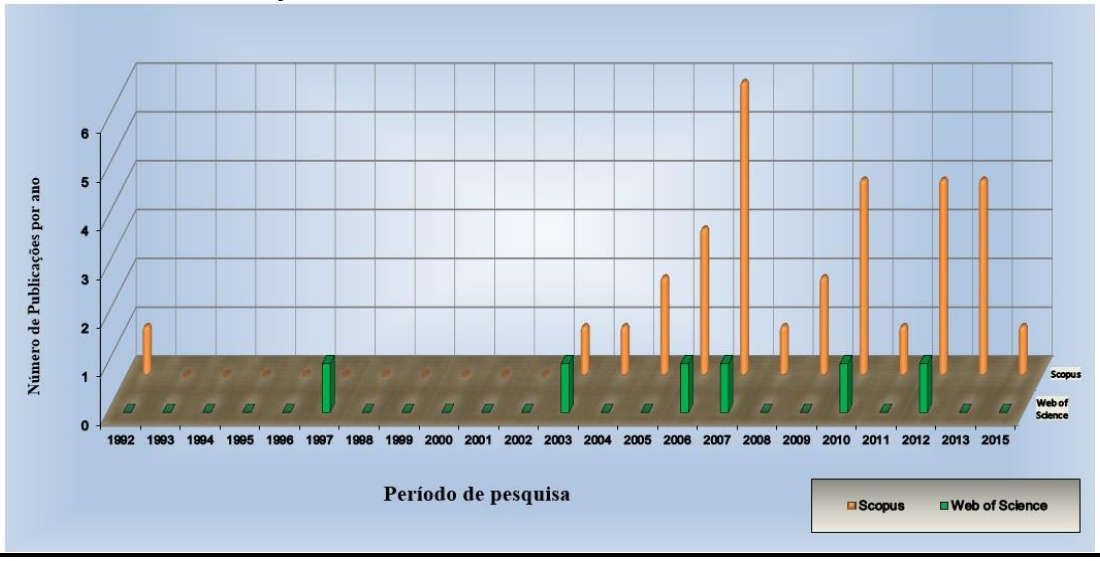
Em relação ao tema "Economia de Comunhão" seguem as informações na Tabela 2.

| **Palavras-chave/Keywords - *Economy of communion***<br>**Economia comunhão** | | |
|---|---|---|
| | **BASE DE DADOS** | **BASE DE DADOS** |
| **Data** | **SCOPUS** | **WEB OF SCIENCE** |
| 1992 | 1 | 0 |
| 1997 | 0 | 1 |
| 2003 | 1 | 1 |
| 2004 | 1 | 0 |
| 2005 | 2 | 0 |
| 2006 | 3 | 1 |
| 2007 | 6 | 1 |
| 2008 | 1 | 0 |
| 2009 | 2 | 0 |
| 2010 | 4 | 1 |
| 2011 | 1 | 0 |
| 2012 | 4 | 1 |
| 2013 | 4 | 0 |
| 2015 | 1 | 0 |
| **Total** | **31** | **6** |

Tabela 2 – Publicações científicas entre 1992 e 2015"Economia de Comunhão".
Fonte: Primária (2016).

Na sequência se tem a Figura 2 que mostra o gráfico representativo da Tabela 2 que relaciona as publicações em função do tempo.

Gráfico - Publicações científicas entre 1992 e 2015 – "Economia de comunhão"




Fonte: Primária (2016).
Figura 2 – Publicações científicas entre 1992 e 2015 – "Economia de comunhão".

O tema "Economia de Comunhão" é muito recente, pois o projeto foi lançado para os empreendedores sociais no ano de 1991. Percebe-se pelo Gráfico A-1 que as publicações são restritas e concentram-se na base *Scopus*, a partir de 2003. A seguir, apresentam-se, no Figura 3 com o Quadro dos artigos selecionados.

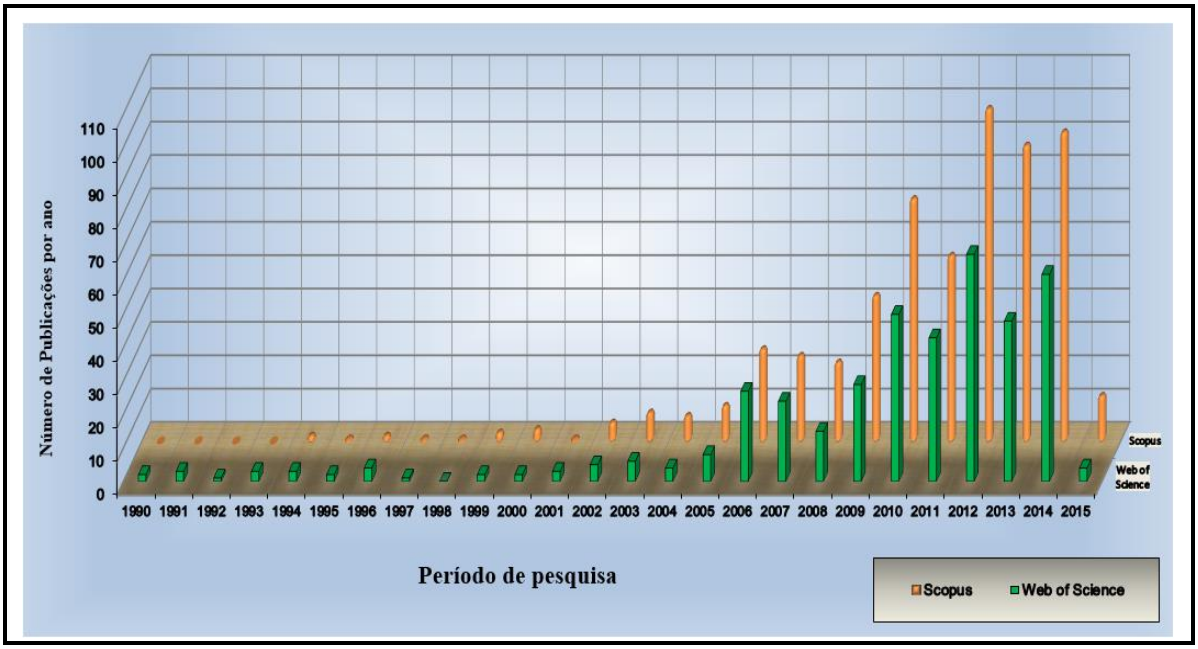
| **Dados do artigo / tese e trabalhos** | | | **Bases de dados** | |
|---|---|---|---|---|
| **Título** | **Autores** | **Ano** | **Scopus** | **Web of Science** |
| *Economy of Communion: Systemic Factors in the Rise of a New Entrepreneurship.* | Linard | 2003 | **X** | |
| *The 'Economy of Communion': A case study of business and civil society in partnership for change.* | Gold | 2004 | **X** | |
| *Social information in managerial accounting and managerial information system.* | Skorecová e Farkasová | 2012 | **X** | |
| *Economy of communion in the management practice as a system-organized help with the aim to eliminate poverty and social inequality.* | Grochmal | 2012 | **X** | |
| *Ecolonomy - A new paradigm – Ecolonomy* | Comãnescu, Popescu e Tasnadi | 2010 | **X** | |
| *Communion economy in Brazil: The academic production in administration from 1991 to 2006.* | Leitão e Spinelli | 2006 | **X** | **X** |
| *Communion economy and learning: An epistemic view.* | Villardi, Leitão e Marques | 2007 | **X** | **X** |
| *People management practices in companies of economy of communion: a case study in Polo Spartaco.* | Ladain, Costa e Salles | 2012 | | **X** |
| Economy of communion: Systemic factors in the rise of a new entrepreneurship. | Linard | 2001 | | **X** |

Figura 3 – Quadro com os artigos selecionados com tema "Economia de comunhão".
Fonte: Autores (2016)

Para o tema Empreendedorismo Social, os resultados são apresentados na Tabela 3 e Figura 4.

| Palavras-chave / Keywords – *Social entrepreneurship* – Empreendedorismo social | | |
|---|---|---|
| | BASE DE DADOS | BASE DE DADOS |
| **Data** | **SCOPUS** | **WEB OF SCIENCE** |
| 1990 | 0 | 3 |
| 1993 | 0 | 6 |
| 1994 | 2 | 3 |
| 1995 | 1 | 2 |
| 1996 | 2 | 4 |
| 1999 | 5 | 3 |
| 2000 | 4 | 2 |
| 2001 | 1 | 3 |
| 2002 | 6 | 5 |
| 2003 | 9 | 6 |
| 2004 | 8 | 4 |
| 2005 | 11 | 8 |
| 2006 | 28 | 27 |
| 2007 | 26 | 24 |
| 2008 | 24 | 15 |
| 2009 | 44 | 29 |
| 2010 | 73 | 50 |
| 2011 | 56 | 43 |
| 2012 | 100 | 68 |
| 2013 | 89 | 48 |
| 2014 | 93 | 62 |
| 2015 | 14 | 4 |
| **Total** | **600** | **532** |

Fonte: Primária (2016).
Tabela 3 – Publicações científicas entre 1990 e 2015 "Empreendedorismo social"




Fonte: Autora (2015).
Figura 4 - Gráfico - Publicações científicas de 1990 a 2015 – "Empreendedorismo social"

No caso do Empreendedorismo Social, as publicações intensificaram-se a partir 2004.

A seguir, apresentam-se a Figura 5 com o Quadro com as publicações selecionadas em cada base de dados após a leitura do *abstract*.

| Dados do artigo / tese e trabalhos | | | Bases de dados | |
|---|---|---|---|---|
| **Título** | **Autores** | **Ano** | **Scopus** | **Web of Science** |
| *Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?* | James; Howard e Jane. | 2012 | | **X** |
| *The role of social and human capital among nascent entrepreneurs* | Davidsson e Honig | 2003 | **X** | |
| *Social Capital, Structural Holes and the Formation of an Industry Network* | Walker; Kogut e Shan | 1997 | **X** | |
| *Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight* | Mair e Marti | 2006 | **X** | |
| *Culture and entrepreneurial potential: A nine country study of locus of control and innovativeness* | Mueller e Thomas | 2001 | **X** | |
| *Social skill and institutional theory* | Fligstein | 1997 | **X** | |
| *Emerging issues in corporate entrepreneurship* | Dess et. al. | 2003 | **X** | |
| *The gender of social capital* | Burt | 1998 | **X** | |
| *Founders' human capital and the growth of new technology-based firms: A competence-based view* | Colombo e Grilli | 2005 | **X** | |
| *Social entrepreneurship: A critical review of the concept.* | Peredo e McLean | 2006 | **X** | |
| *Reclaiming the space of entrepreneurship in society: Geographical, discursive and social dimensions* | Steyaerte Katz | 2004 | **X** | |
| *The articulation of social capital in entrepreneurial networks: A glue or a lubricant?* | Anderson e Jack | 2002 | **X** | |
| *Investigating social entrepreneurship: A multidimensional model* | Weerawardena e Mort | 2006 | **X** | |
| *The world of the social entrepreneur* | Thompson | 2002 | **X** | |
| *Social entrepreneurship: Creating new business models to serve the poor* | Seelos e Mair | 2005 | **X** | |
| *Local Social Capital and Entrepreneurship* | Westlund e Bolton | 2003 | **X** | |
| *Class matters": Human and social capital in the entrepreneurial process* | Anderson e Miller | 2003 | **X** | |
| *Corporate social responsibility and social entrepreneurship* | Baron | 2007 | **X** | |
| *Corporate Entrepreneurship: The roles of ideology and social capital* | Chung e Gibbons | 1997 | **X** | |
| *Entrepreneurial social capital: Conceptualizing social capital in new high-tech firms* | Anderson; Park e Jack. | 2007 | **X** | |
| *Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States: Convergences and divergences* | Defoumy e Nyssens, | 2010 | **X** | |
| *Social entrepreneurship: A critique and future directions* | Dacin; Dacin e Tracey | 2011 | **X** | |

Fonte: Primária (2015).
Figura 5 – Quadro com Artigos selecionados para tema "Emprendedorismo Social"

Na busca do termo "Empreendedorismo social", na base Scopus, encontraram-se seiscentos artigos. Por se tratar de um número significativamente elevado, optou-se por selecionar para a leitura dos resumos os duzentos artigos mais citados. Observa-se que esse filtro não foi utilizado na busca do termo "Economia de comunhão", em virtude do número reduzido de publicações encontradas com tal termo.

Após o processo de pesquisa bibliométrica com base nas palavras-chave, realizamos uma breve Revisão de Literatura a cerca dos temas pesquisados.

## 4. Empreendedorismo Social

De acordo com Dees (1998), o conceito de empreendedorismo social tem significado diferente para pessoas diferentes. Segundo Fischer (2011), faz parte do empreendedorismo social combater a pobreza e contribuir para que as pessoas possam alcançar a sua emancipação, pois a pobreza está intimamente relacionada à falta de capacidade de manter segurança financeira para si e seus dependentes. Fischer (2011) enfatiza que as pessoas só conseguem ser livres a partir do momento em que alcançam a capacidade de se gerir.

Na concepção de Mair e Martí (2005), o empreendedorismo social é visto como um processo que envolve a utilização inovadora e a combinação de recursos para buscar oportunidades para catalisar mudanças sociais. As combinações de recursos geram oportunidades para criar valor social, estimulando as mudanças. O empreendedorismo social é, muitas vezes, baseado em motivos éticos e com responsabilidade moral, isso pode estar bem associado com a realização pessoal. Weerawardena e Mort (2006) esclarecem que o empreendedorismo social pode ser conceituado como um constructo multidimensional com inovação, proatividade e gestão de riscos.

Barendsen e Gardner (2004) contribuem ao afirmar que os empreendedores sociais são pessoas que têm uma visão ampla sobre negócios, mas acabam aproximando-se dos problemas sociais, pois existe uma preocupação com a comunidade à sua volta. O foco do empreendedor social é gerar mudanças no ambiente onde atua. Ele é movido por ideias transformadoras e está sempre preocupado com a injustiça social; por isso, busca desenvolver ações que possam garantir o bem-estar da sua comunidade.

Melo Neto e Froes (2002) lembram que, para ser um empreendedor social, é necessário ter um pensar social e, sobretudo, coletivo. Na visão de Peredo e McLean (2005), existe um consenso de que os empreendedores sociais e suas empresas são movidos por objetivos sociais; ou seja, têm o desejo de beneficiar a sociedade de alguma forma. Essa é outra maneira de dizer que o empreendedor social visa aumentar o valor social, quer dizer, ele busca contribuir para o bem-estar da sociedade. As metas sociais devem estar de acordo com os propósitos do empreendedor e de sua empresa.

De acordo com Drucker (1986), os empreendedores sociais possuem características natas, como buscar sempre a inovação, criar novos valores, converter bens em outros bens, saber combinar recursos (materiais e imateriais) de forma produtiva. Já no entendimento de Filion (1999), o empreendedor é um realizador, normalmente não espera dos outros, imagina e realiza. Farrell (1993) comunga dessas mesmas ideias quando afirma que o empreendedor social está sempre buscando novos caminhos.

Os empreendedores sociais possuem uma visão mais abrangente. Conforme Jappe (2013), essa maneira de ver o mundo permite que eles percebam que o problema da pobreza exige soluções que vão além do crescimento do PIB e do aumento de renda da população, pois envolve questões como segurança, saúde e educação. O Relatório sobre Desenvolvimento Humano de 2014, do Programa da ONU para o Desenvolvimento, alerta sobre uma "persistência de vulnerabilidades", que mina a melhora das condições de vida, e formula recomendações políticas para conseguir um "desenvolvimento humano sustentável".

Nesse sentido, entende-se que o empreendedorismo social busca não só atender às necessidades básicas das pessoas. Há, também, uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida e a priorização da individualidade. Nesse prisma, torna-se possível reduzir as desigualdades sociais, levando-se em consideração que as pessoas não serão ajudadas apenas com recursos materiais, mas também serão orientadas para a sobrevivência.

## 5. Economia de Comunhão

O projeto Economia de Comunhão foi lançado no Brasil em 1991, com a finalidade de melhorar as condições de vida de pessoas que vivem na linha da pobreza. De acordo com Ladain et al. (2012), a proposta do projeto EdC não se contrapõe ao capitalismo no que se refere ao modo de produção – o lucro, o controle sobre os bens patrimoniais e o mecanismo de acumulação da riqueza não são questionados. O que a EdC propõe é um modelo econômico pautado em valores de comunhão, uma partilha voluntária dos bens, e que o amor possa ser o condutor das ações empresariais.

É com base nas práticas vivenciadas que Chiara Lubich, Italiana, participante do Movimento dos Focolares ligado a igreja católica, lançou o projeto EdC no Brasil, inicialmente ela fez o convite aos empresários que participavam do Movimento. Villardi (2007, p. 27) salienta que "quando Chiara Lubich propôs o projeto EdC, ela não pensou em uma construção teórica, mas em uma resposta concreta a uma necessidade real da sociedade", pois tal projeto movimentava um contingente grande de participantes.

Em sua proposta, Chiara Lubich sugeriu que as empresas destinassem parte de seus lucros para ajuda aos mais necessitados. Acerca desse aspecto, Nerone (2005) esclarece que tais lucros deveriam ser livremente colocados em comum. Essa contribuição seria para ajudar os pobres até conseguirem um trabalho e dar conta do seu sustento; enquanto outra parte seria destinada à formação de homens "novos", que seriam pessoas formadas e com capacidade de viver a "cultura da partilha"; já a terceira parte seria destinada a manter a competitividade da empresa. A gestão dessas empresas deve ser confiada a pessoas qualificadas e capazes de gerir para a obtenção de lucros com eficácia.

A cultura da partilha é um dos direcionares da Economia de Comunhão (EdC), é o desejo intrínseco de contribuir. Brandalise (2003, p. 86) descreve o conceito da cultura da partilha no projeto Economia de Comunhão:

> Percebe-se [...] que o projeto de economia de comunhão tem como um de seus preceitos a doação, não como forma de mostrar poder e opressão em benefício próprio, mas, como meio de contribuir com a sociedade através de uma mudança de cultura, que é a passagem da cultura do ter para uma cultura do dar. Não um dar por obrigação e vazio, mas um dar que tem a conotação de generosidade, gratuidade e desinteresse.

Para compreender a prática da comunhão por meio de uma cultura de partilha, pressupõe-se que exista uma forma diferente de perceber as relações. Nessa linha de pensamento, Sorgi (1998) afirma que a cultura da partilha não é apenas a divisão de bens materiais, mas é também o doar-se como pessoa, disponibilizar seu tempo, seus conhecimentos e experiências para que, nessa comunhão, possam surgir novas relações sociais. O importante é dispor-se a uma maneira diferenciada de perceber o outro numa relação de troca.

A reciprocidade é o que move a cultura da partilha. Para que alguém possa partilhar algo, é necessário que o outro esteja disposto a receber, lembra o economista italiano Stefano Zamagni (2001). Isso leva a compreender que a reciprocidade é uma característica intrínseca relacional; somente é possível haver partilha quando alguém quer doar algo e encontra no outro a disponibilidade para receber. A gratuidade é uma das premissas que direcionam as ações do Movimento dos Focolares já que, segundo Bruni (2005), sem gratuidade a cultura da partilha não existe. Assim o autor se manifesta:

> A "cultura" do dar é uma cultura do "dar-se" e da gratuidade, e significa formar e formar-se de modo a permitir a interiorização de comportamentos assumidos, não pelos benefícios que trazem, mas pelo valor intrínseco que lhes é atribuído, depois de ter-se experimentado, na própria vida, sua bondade e veracidade. Somente um estilo empresarial que se torna cultura pode assegurar que a EdC se fundamenta sempre na gratuidade (BRUNI, 2005, p. 33).

Dessa forma, os princípios norteadores da EdC concebem que as pessoas com menos recursos são parte integrante do projeto. Elas não são consideradas apenas as beneficiadas pela empresa na partilha de seus lucros, mas são vistas como indivíduos que também partilham suas dificuldades; para tanto, um dos objetivos é conferir a tais pessoas a conquista da sua dignidade. Isso tem uma amplitude maior do que simplesmente assistencialismo. As empresas que participam do referido projeto são constituídas do ponto de vista legal.

## 6. Considerações finais

Ao se concluir a pesquisa bibliométrica, foi possível diagnosticar o estado da arte acerca dos temas propostos "empreendedorismo Social " e "Economia de Comunhão". Foram encontradas publicações relevantes por meio do uso das palavras-chave e também foi encontrada a lacuna existente. Verificou-se que os gestores das empresas que participam do projeto Economia de Comunhão são de fato empreendedores sociais, mas na literatura sobre empreendedorismo social não se encontra nada referente a estas empresas.

Percebeu-se que ambos os conceitos seguem em caminhos distintos do ponto de vista científico e acadêmico, mas que a proposta de diminuir a desigualdade social e erradicar a pobreza é o ícone que une esses dois temas. Assim entendemos que convergir estes dois temas para uma única pesquisa poderá fazer com que surja uma nova teoria de gestão empresarial, uma teoria talvez mais voltada para o social e principalmente com foco nas pessoas.

## Referências

**ANDRADE, M. M.** *Métodos e técnicas de pesquisa*. In: Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

**APPOLINÁRIO, F**. *Metodologia da Ciência: filosofia e prática*. 2. Ed. São Paulo: Cengage learning, 2012.

**AUSTIN, J. STEVENSON, H.; SKILLERN, J**. *Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? Entrepreneurship Theory and Practice*. Baylor University, January, 2006.

**BARENDSEN, L.; GARDNER, H.** *Is the social entrepreneur a new type of leader? Leader to Leader*, New York: Fall, n. 34, p. 43-50, 2004.

**BRANDALISE. L. A**. *A finalidade do lucro para as empresas de Economia de Comunhão*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

**BRUNI, L**. *Comunhão e as novas palavras em economia*. São Paulo: Cidade Nova, 2005.

**CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.** *Pesquisa – conceitos e definições. In: Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

**DEES, G.** *The meaning of "social entrepreneurship"*. Stanford University: Draft Report, for the Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership, 2008. Disponível em: <http://www.caseatduke.org/documents/dees_sedef.pdf>. Acesso em: 20/09/ 2016

**DRUCKER, P. F**. *Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios*. São Paulo: Pioneira, 1986.

**FARRELL, L. C.** *Entrepreneurship*. São Paulo: Atlas, 1993.

**FILION, L. J.** *Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios*. Revista de Administração de Empresas (RAE), São Paulo, v. 39, n. 4, p. 6-20, out.-dez. 1999.

**FISCHER, R. M.** *Empreendedorismo Social: apontamentos para um debate*. In: SOLA, L. (Org.) Políticas Sociais – Ideias e Práticas. São Paulo: Editora Moderna, p. 183-286, 2011.

**GALVÃO C. M, SAWADA N.O, TREVIZAN M.A**. *Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem*. Rev Latino-am Enfermagem 05-06/2004; 12(3):549-56.

**GIL, A. C.** *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

**JAPPE, M. L. M.,** *Fatores Contributivos e fatores limitadores para negócios sociais no Brasil: um estudo exploratório nas regiões sul e sudeste*. Dissertação UFRGS, 2013.

**LADAIN, M. C. V., COSTA, I. DE SÁ A., SALLES, D. M. R.** *People management practices in companies of economy of communion: a case study in Polo Spartaco*. Cad. EBAPE.BR, v. 10, n. 4, artigo 5, Rio de Janeiro, dez. 2012 p. 858-882.

**MAIR, J.; MARTI, I.** *Social Entrepreneurship Research: a Source of Explanation, Prediction, and Delight* - Electronic copy available at: <http://ssrn.com/abstract=673446> - Revised: April 2005.

**MELO NETO, F. P.; FROES, C.** *Empreendedorismo Social*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002

**MORGAN, G**. *Paradigms, metaphors, and puzzle solving in organization theory*. Administrative Science Quarterly, v. 25, n. 4, p. 605-622, 1980.

**NERONE, A.** *A Economia de Comunhão e Cooperativismo: Entre a Utopia e a Esperança*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Paraná, 2005.

**PEREDO, A. M.; McLEAN, M.;** *Social Entrepreneurship: A Critical Review of The Concept* - Accepted for Publication in a Special Issue of the Journal of World Business 2005.

**SORGI, T. COSTA R.** *Economia de Comunhão: projeto, reflexões e propostas para uma cultura da partilha*. 2. ed. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 1998, p. 31-68.

**VILLARDI, B. Q., LEITÃO, S. P., MARQUES, D.** *Communion economy and learning: An epistemic view*- RAP Rio de Janeiro 41(5):835-61, Set. / Out. 20.

**ZAMAGNI, S.** *En ella habla sobre la situación y los problemas económicos de la Argentina y nos muestra soluciones con una mirada optimista hacia el futuro*. Entrevista fue realizada 23/072006 en la ciudad de Mar del Plata, provincia de Buenos Aires, Argentina.